

PLANO DE TRABALHO

TERMO DE COLABORAÇÃO/TERMO DE FOMENTO/CONVÊNIO Nº 15 / 2023 – FAPDF

NOME DO PROJETO: RECICLOTECH		
PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PROJETO:	INÍCIO: <u>01/01/2024</u>	TÉRMINO: <u>30/06/2025</u>
PERÍODO DE VIGÊNCIA DA PARCERIA:	INÍCIO: <u>01/01/2024</u>	TÉRMINO: <u>30/06/2025</u>
VALOR TOTAL: R\$ 2.250.000,00 (Dois Milhões Duzentos e Cinquenta Mil Reais)		
OBJETO: Este Projeto tem por objeto a implantação e operação pelo Comitê para a Democratização da Informática no Distrito Federal e Entorno – CDI-DF, na condição de OSC Celebrante atuando em rede no Sistema de Logística Reversa e Economia Circular de equipamentos eletroeletrônicos no Distrito Federal e RIDE, contemplando um polo de economia circular (PEC) na macrorregião Leste e Norte (RA Paranoá, RA Itapoã, RA São Sebastião, RA Jardim Botânico, RA Planaltina, RA Sobradinho, RA Sobradinho II, RA Fercal, RA Lago Norte, RA Arapoanga, Noroeste), além da formação de jovens e adultos em tecnologia da informação e empreendedorismo digital, no período de 18(dezoito) meses.		

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

DADOS E INFORMAÇÕES DA PROPONENTE		
Razão Social: Comitê para Democratização da Informática no Distrito Federal e Entorno CDI-DF		
CNPJ: 03.445.617/0001-09		
Endereço Completo: SAAN Quadra 2, lote 805 A2		
Município: Brasília	UF: DF	CEP: 70.632-250
Site: https://comiteparademocratizacao.blogspot.com/		
Nome do Representante Legal: Gustavo Noletto e Silva Bertolino		
Cargo: Presidente		
RG: [REDACTED]	Órgão Expedidor: [REDACTED]	CPF: [REDACTED] 140.701 [REDACTED]
Telefone Fixo: [REDACTED]	Telefone Celular: [REDACTED]	
E-Mail do Representante Legal: [REDACTED]		

ACOMPANHAMENTO DA PARCERIA		
Responsável pelo acompanhamento da parceria: Felipe de Lima e Ferreira		
Função na parceria: Gestor do Projeto		
RG: [REDACTED]	Órgão Expedidor: [REDACTED]	CPF: [REDACTED].893.141 [REDACTED]
Telefone Fixo: [REDACTED]	Celular: [REDACTED]	E-Mail: [REDACTED]

PARTE 1: PLANEJAMENTO TÉCNICO

APRESENTAÇÃO / CONTEXTO

O Projeto tem por objeto a implantação e operação pelo Comitê para a Democratização da Informática no Distrito Federal e Entorno – CDI-DF (na condição de OSC Coletora atuando em rede no Sistema de Logística Reversa e Economia Circular de equipamentos eletroeletrônicos no Distrito Federal e RIDE), de um polo de economia circular (PEC) na macrorregião Leste e Norte (RA Paranoá, RA Itapoã, RA São Sebastião, RA Jardim Botânico, RA Planaltina, RA Sobradinho, RA Sobradinho II, RA Fercal, RA Lago Norte, RA Arapoanga, Noroeste), especificada no edital, contemplando a formação de jovens e adultos em tecnologia da informação e empreendedorismo digital, visando ampliar a empregabilidade e potencial empreendedor desse público, alinhando-se com as ações e políticas públicas de inclusão digital, sustentabilidade e desenvolvimento econômico previstos no Plano Estratégico do Distrito Federal. O Projeto visa transformar resíduo eletroeletrônico em equipamentos reconicionados, que possam ser reutilizados em novo reuso, em especial aqueles, que possam ser destinados a pontos de inclusão digital, tais como telecentros, escolas bibliotecas públicas dentre outros, contribuindo na inclusão e atendimento ao público-alvo, que se encontra à margem da exclusão do direito à comunicação e da inclusão digital. Na mesma linha de ação, o Projeto prevê a capacitação de jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social, por meio de cursos e atividades relacionadas à recondicionamento e operação de computadores e assemelhados, além da capacitação em atividades capazes de melhorar o grau de empregabilidade e ou de empreendedorismo desse público-alvo, pelo período de dezoito meses, de acordo com o disposto no Edital de Chamamento Público N°15/2023 – FAPDF e, em conformidade com a legislação de regência.

PROPÓSITO / JUSTIFICATIVAS

Este projeto visa enfrentar, de maneira integrada, desafios socioeconômicos e ambientais no Distrito Federal, com foco especial na juventude. Conforme revelado pelo estudo do Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF) em pesquisa realizada em 2021, jovens representam 24,1% da população total do Distrito Federal, muitos dos quais enfrentam dificuldades significativas em termos de acesso ao mercado de trabalho e educação técnica e tecnológica. Este cenário é agravado entre os jovens das classes D e E, no qual a participação em instituições educacionais formais é notavelmente menor, e entre os 20,8% dos jovens classificados como "nem-nem" – aqueles que não trabalham e nem estão matriculados em instituições educacionais. A iniciativa busca, portanto, criar oportunidades que

enderecem estas questões críticas, apoiando a juventude no desenvolvimento de habilidades relevantes e promovendo sua inclusão produtiva e educacional. Fonte: IPEDF.

A realidade demográfica e econômica da região demonstra a existência de uma lacuna significativa em oportunidades para que esses jovens adquiram habilidades digitais e tecnológicas, essenciais no cenário de uma economia cada vez mais baseada em conhecimento e tecnologia. Além disso, o Distrito Federal enfrenta desafios relacionados ao gerenciamento e reciclagem de resíduos eletrônicos, uma preocupação ambiental crescente dada a rápida obsolescência dos equipamentos eletroeletrônicos e o impacto ambiental dos resíduos desses equipamentos, não tratados adequadamente.

De acordo com o estudo “Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil”, publicado pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE), o Brasil produz cerca de 1,5 milhão de toneladas de resíduos eletrônicos por ano, sendo uma parcela considerável originária de regiões metropolitanas como o Distrito Federal. A inadequada disposição desses resíduos contribui para a poluição e degradação ambiental, impacto na saúde e a perda de materiais valiosos que poderiam ser reciclados.

Este projeto, portanto, busca atender a essa dupla necessidade: promover a inclusão digital e profissional de jovens e adultos em situação de vulnerabilidade socioeconômica na Macrorregião, oferecendo-lhes formação em habilidades digitais e reciclagem de eletroeletrônicos, e ao mesmo tempo, criar um sistema sustentável de gestão de resíduos eletrônicos no Distrito Federal. Ao fazê-lo, contribuirá significativamente para a preservação do meio ambiente, para a redução da desigualdade social e econômica e para o desenvolvimento sustentável da região, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, com foco nas seguintes realidades:

Descarte Inadequado de Resíduos Eletroeletrônicos

O aumento alarmante da geração e do descarte inadequado de resíduos eletroeletrônicos representa uma ameaça substancial ao meio ambiente e à saúde pública. Com substâncias tóxicas, esses resíduos frequentemente contaminam locais impróprios, demandando soluções abrangentes que não só incluem coleta e reciclagem, mas também promovam a conscientização ambiental.

Exclusão Digital em Comunidades Carentes

A exclusão digital se mostra crescente e perpetua desigualdades em comunidades carentes, onde o acesso limitado a dispositivos eletrônicos e à educação em tecnologia impede o desenvolvimento pleno de habilidades essenciais. O projeto visa superar essa exclusão, proporcionando oportunidades igualitárias para capacitação tecnológica e inclusão na sociedade no contexto social, político, econômico e digital.

Necessidade de Capacitação em Tecnologia

A rápida evolução tecnológica exige uma população capacitada para utilizar e compreender as ferramentas digitais. O projeto aborda essa necessidade oferecendo cursos abrangentes que capacitam jovens e adultos em temas essenciais, como informática e recondicionamento de computadores.

Nexo entre a realidade e ações propostas

O projeto estabelece uma conexão direta entre a realidade desafiadora identificada e as ações propostas. A coleta e reciclagem de resíduos eletroeletrônicos não apenas abordam o descarte inadequado, mas também contribuem para a preservação ambiental, evitando a contaminação do meio ambiente.

Os cursos de capacitação em tecnologia atendem diretamente à necessidade de desenvolver habilidades cruciais para a participação plena na sociedade digital. Ao capacitar jovens e adultos, o projeto busca quebrar as barreiras da exclusão digital, promovendo a inclusão social e econômica de maneira sustentável.

A reciclagem de equipamentos eletroeletrônicos, aliada ao recondicionamento de computadores, não apenas reduz o impacto ambiental, mas também fornece acesso funcional à tecnologia para comunidades carentes. Essa abordagem integral cria um ciclo positivo, transformando resíduos em oportunidades, fomentando um ambiente mais sustentável e equitativo.

Dessa forma, o projeto não apenas enfrenta desafios específicos, mas interconecta a gestão ambiental, inclusão digital e capacitação tecnológica. Ao fazê-lo, busca criar uma realidade em que a comunidade do Distrito Federal e RIDE esteja mais bem equipada para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades da era digital, contribuindo para um futuro mais sustentável e inclusivo.

PÚBLICO-ALVO / BENEFICIÁRIOS

O projeto tem como foco central atender de maneira direta e transformadora uma variedade de beneficiários, tanto diretos quanto indiretos. A segmentação cuidadosa destes públicos reflete o comprometimento do projeto em abordar desafios específicos, gerando um impacto positivo abrangente na sociedade.

BENEFICIÁRIOS DIRETOS

Jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social:

- Contexto Socioeconômico: Principalmente de famílias de baixa renda nas regiões administrativas do Distrito Federal com menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH);
- Número estimado: cerca de 816 jovens;
- Benefícios: Capacitação em cursos de 100 horas nas áreas de informática básica, manutenção de computadores e empreendedorismo, além de oportunidades de estágio e emprego.

Instituições Educacionais e Comunitárias:

- Tipo: Escolas públicas, bibliotecas, centros comunitários, universidades, entre outras instituições;
- Localização: Distrito Federal e RIDE;
- Benefícios: Recebimento de computadores recondicionados, promovendo a inclusão digital e melhorando a qualidade do ensino.

Empresas Locais e de Outros Estados:

- Foco: Empresas que produzem resíduos eletroeletrônicos, incluindo pequenos negócios e empresas focadas em tecnologia e reciclagem;
- Benefícios: Oportunidade de destinar seus resíduos eletroeletrônicos de forma ambientalmente responsável, contribuindo para a redução do impacto ambiental e apoiando a economia circular.

BENEFICIÁRIOS INDIRETOS

Comunidade em Geral:

- Impacto: Melhoria na gestão ambiental e redução da poluição por resíduos eletrônicos. Conscientização: Promoção da educação e sensibilização sobre a importância da reciclagem e da gestão de resíduos e formação de recursos humanos capacitados.

Meio Ambiente:

- Benefício: Redução da contaminação ambiental por meio do descarte adequado de resíduos eletroeletrônicos;
- Impacto: Contribuição para a conservação de ecossistemas locais e melhoria da qualidade ambiental na região.

Setor de Tecnologia e Inovação:

- Impacto: Estímulo à inovação tecnológica e ao empreendedorismo, especialmente na área de reciclagem e gestão de resíduos;
- Benefício: Desenvolvimento de uma cultura de sustentabilidade e inovação tecnológica no Distrito Federal.

Este projeto, com seu amplo escopo, beneficia não apenas indivíduos e grupos específicos, mas também a comunidade e o meio ambiente de maneira mais abrangente, promovendo o desenvolvimento sustentável no Distrito Federal.

DIRETRIZES, ESTRATÉGIAS E/OU FATORES CRÍTICOS PARA O SUCESSO

O alcance dos objetivos previstos no Projeto Reciclotech, terá como suporte diretrizes claras, estratégias importantes, estratégia de sustentabilidade e a identificação de fatores críticos que podem impactar sua execução conforme síntese descritiva a seguir:

DIRETRIZES DO PROJETO

Sustentabilidade Ambiental:

- Priorizar práticas que minimizem o impacto ambiental dos resíduos eletroeletrônicos, promovendo a reciclagem, reutilização e condicionamento de equipamentos;

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

- Educar e conscientizar a comunidade sobre a importância da gestão sustentável dos resíduos eletrônicos.

Inclusão Digital e Social:

- Focar no fornecimento e acesso à equipamentos recondicionados para comunidades carentes e instituições de ensino;
- Oferecer capacitação em habilidades digitais e empreendedorismo para jovens e adultos, visando melhorar a empregabilidade e promover a inovação local.

Parcerias Estratégicas:

- A exemplo da parceria já estabelecida com a Entidade Gestora Associação Brasileira de Reciclagem de Eletroeletrônicos e Eletrodomésticos – ABREE, que ficará responsável pela logística reversa dos 20 PEVs instalados no DF e outras 20 (vinte) unidades que serão produzidas e instaladas ao decorrer do projeto, será firmado novas parcerias estratégicas com entidades governamentais, entidades acadêmicas e educacionais, OSCs e empresas privadas, Universidade de Brasília – UnB, dentre outros, para garantir o sucesso e a sustentabilidade do projeto.
- Associação Brasileira de Reciclagem de Eletroeletrônicos e Eletrodomésticos – ABREE: [REDACTED] [REDACTED] – Cidade Monções, São Paulo – SP, CEP: 04.565-001; CNPJ: 14.417.113/0001-00; neste ato, representada pela sua Gerente de Relações Institucionais **Helen de Souza Brito**; E-mail: [REDACTED]; telefone: [REDACTED];
- Universidade de Brasília – UnB - Faculdade do Gama: [REDACTED], Brasília - DF, 72444-240; CNPJ: 00.038.174/0001-43; neste ato representada pela Professora Associada **Dra. Sandra Maria da Luz**, CPF: [REDACTED]822.538 [REDACTED] E-mail: [REDACTED]; Telefone [REDACTED]

ESTRATÉGIAS PARA O SUCESSO

Gestão Eficiente de Recursos:

- Alocar adequadamente recursos financeiros, humanos e materiais, garantindo sua utilização eficiente e transparente;

- Monitorar continuamente o uso dos recursos para garantir a conformidade com o orçamento e os objetivos do projeto.

Engajamento Comunitário e Marketing:

- Desenvolver campanhas de marketing e de sensibilização para engajar a comunidade e aumentar a visibilidade e importância do projeto;
- Realizar eventos de arrecadação, oficinas e workshops que promovam a missão do projeto e incentivem a participação ativa e engajamento da comunidade, como: *drive-thru* de descarte de resíduos, gincanas entre escolas públicas e particulares, entre outros.

Inovação e Adaptação Tecnológica:

- Implementar as melhores práticas e tecnologias disponíveis para condicionamento e reciclagem de equipamentos eletroeletrônicos;
- Adaptar-se às mudanças tecnológicas para manter o projeto relevante, eficiente e eficaz.

FATORES CRÍTICOS DE GERENCIAMENTO

Aderência à Regulamentação Ambiental:

- Garantir que todas as operações estejam em conformidade com as leis e regulamentações ambientais locais e nacionais;
- Trabalhar em estreita colaboração com autoridades ambientais para garantir que as práticas de reciclagem e condicionamento sejam sustentáveis e responsáveis.

Gestão de Stakeholders:

- Manter uma comunicação clara e regular com todas as partes interessadas, incluindo patrocinadores, parceiros e comunidade;
- Identificar e gerenciar expectativas de stakeholders para garantir apoio contínuo e solucionar conflitos ou desafios que surjam.

Monitoramento e Avaliação:

- Estabelecer indicadores de desempenho claros e realizar avaliações periódicas para medir o progresso do projeto;
- Utilizar feedback para fazer ajustes e melhorias contínuas no projeto.

Capacitação e Desenvolvimento de Habilidades da Equipe:

- Investir no treinamento e desenvolvimento de habilidades da equipe para assegurar que estejam aptos para enfrentar os desafios do projeto;
- Promover uma cultura de aprendizado contínuo e adaptação às mudanças e evolução tecnológica.

Implementando-se essas diretrizes, estratégias e gerenciamento eficaz dos fatores críticos, o Projeto Reciclotech estará apto a alcançar os objetivos de reduzir o impacto ambiental dos resíduos eletroeletrônicos e a promover a inclusão digital e social nas comunidades do Distrito Federal e RIDE.

OBJETIVOS E RESULTADOS ESPERADOS

O Projeto tem como missão fundamental a reconfiguração positiva da realidade no Distrito Federal e na Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno (RIDE), abordando desafios específicos com os seguintes benefícios tangíveis para a comunidade:

1. Benefício - Redução do Descarte Inadequado de Resíduos Eletroeletrônicos

O objetivo central deste benefício é enfrentar os impactos ambientais crescentes derivados do descarte inadequado de resíduos eletroeletrônicos, estabelecendo uma resposta proativa que não apenas mitigue os danos existentes, mas que também promova mudança cultural duradoura em relação ao gerenciamento desses materiais.

- **Como a realidade será modificada:**

Através da implementação de ações que promovam transformações culturais, nas quais a comunidade não apenas compreenda a importância do descarte adequado, mas internalize a responsabilidade ambiental como parte integrante de seu cotidiano. Esta mudança reduzirá danos ambientais imediatos, e também estabelecerá as bases para práticas mais responsáveis a longo prazo, promovendo um ambiente mais sustentável e equilibrado para as gerações futuras, criando uma mentalidade em relação à gestão de resíduos, alinhada com os princípios da economia circular e da sustentabilidade ambiental.

- **Como o problema trabalhado será resolvido:**

Através da implementação de sistema abrangente e eficiente que aborde as várias etapas do ciclo de vida dos resíduos eletroeletrônicos. Isso inclui a coleta, reciclagem e a conscientização da comunidade. Espera-se que, ao final do projeto, haja uma significativa redução do descarte inadequado, estimando-se a coleta de 100 toneladas de equipamentos eletroeletrônicos.

2. Benefício - Inclusão Digital e Capacitação Tecnológica

O objetivo deste pilar do projeto é proporcionar benefícios transformadores. O público-alvo, ao adquirir habilidades tecnológicas essenciais, não apenas estarão preparados para a era digital, mas também se tornarão agentes ativos em sua própria ascensão profissional. Além disso, prevê-se uma melhoria substancial na empregabilidade desses indivíduos, pois serão capacitados para atender demandas do mercado de trabalho contemporâneo, contribuindo para uma sociedade mais apta no contexto tecnológico atual.

- **Como a realidade será modificada:**

Através da formação de profissionais capacitados, alinhados com as demandas da era digital e com o arranjo produtivo local. Este é um esforço não apenas para oferecer conhecimentos superficiais, busca-se proporcionar uma compreensão das tecnologias emergentes. Com isso, os beneficiários do projeto terão acesso a oportunidades de emprego, e também serão capacitados para explorar o empreendedorismo, gerando inovação e contribuindo para o desenvolvimento econômico da região.

- **Como o problema trabalhado será resolvido:**

Através da implementação de ferramentas e infraestrutura resiliente e sustentável que capacite 480 jovens e adultos, para enfrentar os desafios da era digital em constante evolução. A modificação almejada na realidade vai além da mera inclusão digital, visa criar um cenário onde a tecnologia seja uma ferramenta capacitadora para todos, independentemente de sua origem ou experiência prévia. A ideia é que a inclusão digital seja uma realidade cotidiana, onde os participantes do projeto se tornem agentes ativos na sociedade digital. O projeto visa enfrentar o problema da exclusão digital e criar um ecossistema que se retroalimente continuamente a partir dos atores da própria comunidade, tendo o CDI-DF como protagonista deste processo.

3. Benefício - Geração de Empregabilidade e Empreendedorismo

O objetivo deste pilar é fomentar a empregabilidade e o empreendedorismo digital na macrorregião atendida.

- **Como a realidade será modificada**

A partir do impulsionamento à empregabilidade e empreendedorismo, fruto dos programas de capacitação, cujo eixos prepararão o público-alvo, melhorando o seu nível de empregabilidade e capacidade para empreender e ou estabelecer parcerias com empreendedores locais e de outras regiões.

- **Como o problema trabalhado será resolvido**

A partir da criação de ecossistema empreendedor decorrente da realidade modificada, capaz de gerar oportunidades de empreendedorismo e emprego, e de impulsionar a economia local. O objetivo é a transformação da macrorregião atendida, em centro de oportunidades, nas quais os participantes do projeto encontrem empregos e se tornem agentes de transformação e mudança econômica de impacto no arranjo produtivo.

4. Benefício - Conscientização Ambiental e Mudança de Comportamento

O objetivo deste pilar é promover a transformação da cultura e atitudes em relação ao descarte de resíduos eletroeletrônicos por meio de campanhas educativas.

- **Como a realidade será modificada**

A partir da ressocialização dos agentes da comunidade com relação à mudança de comportamento e conscientização ambiental.

- **Como o problema trabalhado será resolvido**

Através da implementação nas comunidades, de programas e campanhas educativas e de conscientização, capazes de promover mudanças de comportamento na compreensão dos impactos ambientais, criando uma cultura de responsabilidade ambiental que reverbere além das fronteiras do projeto.

5. Benefício - Inovação e Sustentabilidade

O objetivo deste pilar é promover a inovação tecnológica e a sustentabilidade por meio da reciclagem de resíduos eletroeletrônicos.

- **Como a realidade será modificada**

Através da implementação de elementos de operação eficiente de reciclagem, capazes de promover sustentabilidade ao projeto e impacto ambiental positivo.

- **Como o problema trabalhado será resolvido**

A partir da implementação e utilização de mecanismos, soluções inovadoras e sustentáveis, capazes de transformar resíduos em produtos úteis à sociedade, como equipamentos de informática reconicionados, dentre outros, contribuindo para a sustentabilidade urbana.

ETAPAS DE EXECUÇÃO

Etapa 1: Diagnóstico e Planejamento

- Período: [01/01/2024] - [31/03/2024]
- Atividades:
 - Levantamento de resíduos eletroeletrônicos;
 - Planejamento econômico e ambiental;
 - Definição de metas e estratégias para reciclagem e recondicionamento;
 - Modelagem do material de comunicação.

Etapa 2: Infraestrutura e Aquisição de Equipamentos

- Período: [01/01/2024] - [31/03/2024]
- Atividades:
 - Preparação do espaço para operações;
 - Fabricação de PEV's;
 - Aquisição de equipamentos para reciclagem e recondicionamento;
 - Ativação do projeto;

- Conformidade com cronograma físico financeiro.

Etapa 3: Reciclagem de Equipamentos

- Período: [01/01/2024] - [30/06/2025]
- Atividades:
 - Implementação do sistema de coleta e transporte de eletroeletrônicos;
 - Triagem e separação de equipamentos;
 - Logística reversa em parceria com a ABREE;
 - Execução de atividades de manufatura reversa (desmonte, separação, coleta, armazenamento, preparação para reciclagem).

Etapa 4: Recondicionamento e Doação de Computadores

- Período: [15/02/2024] - [30/06/2025]
- Atividades:
 - Práticas de desmonte controlado;
 - Atualizações e testes de funcionalidade;
 - Doação e distribuição de computadores recondicionados;
 - Uso do software DBAN para segurança de dados.

Etapa 5: Manufatura Reversa, Logística de Coleta, Descarte e Destinação Ambientalmente Correta

- Período: [01/01/2024] - [30/06/2025]
- Atividades:
 - Operacionalização da logística eficiente;
 - Tratamento de rejeitos;
 - Conformidade legal e regulatória no armazenamento e manuseio de resíduos eletroeletrônicos.

Etapa 6: Capacitação de Jovens e Adultos

- Período: [01/04/2024] - [30/06/2025]
- Atividades:
 - Desenvolvimento de cursos nas áreas previstas no projeto;

- Estabelecimento de parcerias educacionais;
- Envolvimento de jovens e adultos;
- Garantia de acesso aos cursos para jovens e adultos.

Etapa 7: Campanhas Educativas e de Estímulo

- Período: [01/01/2024] - [30/06/2025]
- Atividades:
 - Realização de campanhas educativas sobre descarte correto;
 - Estímulo ao uso de Pontos de Entrega Voluntária (PEVs);
 - Campanhas para matrícula em cursos de capacitação.

Etapa 8: Ações Complementares e Sustentabilidade do Projeto

- Período: [01/04/2024] - [30/06/2025]
- Atividades:
 - Implementação de estratégias para sustentabilidade financeira;
 - Avaliação contínua e ajustes de estratégias;
 - Busca por inovação e oportunidades de expansão;
 - Desenvolver as melhores práticas para a reciclagem, visando menor impacto ambiental ao longo do ciclo de vida;
 - Estabelecimento de parcerias estratégicas, com: ABREE, UnB, Circulare, entre outros parceiros operacionais.

Essas etapas serão executadas de forma sequencial e integrada, garantindo uma abordagem completa e eficiente do projeto desde o início até a conclusão.

DETALHAMENTO DAS AÇÕES

MACRO AÇÃO	ATIVIDADES / AÇÕES PREVISTAS	OBJETIVO	PÚBLICO-ALVO
Etapa 1: Diagnóstico e Planejamento	Levantamento do potencial de geração de resíduos eletroeletrônicos	Identificar volume e tipos de resíduos na área do projeto	Instituições parceiras, comunidades locais
	Planejamento econômico e ambiental	Criar plano sustentável para gestão do projeto	Equipe do projeto
	Definição de metas e estratégias para reciclagem e recondicionamento	Estabelecer objetivos claros e métodos para reciclagem e recondicionamento	Equipe do projeto
Etapa 2: Infraestrutura e Aquisição de Equipamentos	Preparação do espaço para operações	Preparar local para início de operações	Equipe do projeto
	Obtenção de equipamentos para reciclagem e recondicionamento	Adquirir ferramentas e máquinas necessárias	Equipe do projeto, Fornecedores de equipamentos e parceiros
	Conformidade do processo de obtenção com cronograma físico financeiro	Assegurar que a infraestrutura está dentro do orçamento e prazos	Gestores financeiros do projeto
Etapa 3: Reciclagem de Equipamentos	Implementação do sistema de coleta de equipamentos	Estabelecer e otimizar coleta de equipamentos descartados	Comunidades locais

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

	Triagem e separação de equipamentos	Classificar resíduos para processos de reciclagem	Operadores de triagem
	Logística reversa em parceria com a ABREE	Implementar sistema de retorno de produtos ao ciclo produtivo	Parceiros de logística reversa
	Execução de atividades de manufatura reversa	Desmontar e preparar resíduos para reciclagem	Equipe Técnica de manufatura reversa
Etapa 4: Recondicionamento de Computadores	Práticas de desmonte controlado	Desmontar computadores de forma segura e eficaz	Equipe Técnica
	Atualizações e testes de funcionalidade	Garantir que computadores recondicionados estejam funcionais	Equipe Técnica
	Doação e distribuição de computadores recondicionados	Fornecer tecnologia acessível para comunidades	Escolas, centros comunitários e centros de inclusão digital
	Uso do software DBAN para segurança de dados	Prover a eliminação segura de dados nos computadores recondicionados	Equipe Técnica
	Operacionalização da logística eficiente	Otimizar a coleta e o transporte de resíduos	Equipe de logística

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

<p>Etapa 5: Logística de Coleta, Descarte e Destinação Correta</p>	<p>Conformidade legal e regulatória no armazenamento e manuseio de resíduos eletroeletrônicos</p>	<p>Assegurar que todas as operações estejam em conformidade com a legislação</p>	<p>Equipe de avaliação e certificação de conformidade</p>
<p>Etapa 6: Capacitação de Jovens e Adultos</p>	<p>Desenvolvimento de cursos em áreas-chave</p>	<p>Oferecer formação técnica e profissionalizante</p>	<p>Jovens e adultos da comunidade</p>
	<p>Estabelecimento de parcerias educacionais</p>	<p>Criar colaborações com instituições educacionais e envolvimento de jovens e adultos</p>	<p>Instituições de ensino</p>
	<p>Garantia de acesso aos cursos para jovens e adultos</p>	<p>Assegurar inclusão e oportunidades de aprendizado</p>	<p>Comunidades alvo do projeto</p>
<p>Etapa 7: Campanhas Educativas e de Estímulo</p>	<p>Realização de campanhas educativas sobre descarte correto</p>	<p>Conscientizar sobre a importância do descarte responsável</p>	<p>Público geral</p>
	<p>Estímulo ao uso de Pontos de Entrega Voluntária (PEVs)</p>	<p>Disseminar na comunidade a cultura de utilização ambientalmente correta dos PEVs</p>	<p>Comunidade local</p>
	<p>Campanhas para matrícula em cursos de capacitação</p>	<p>Aumentar a participação nos cursos oferecidos</p>	<p>Jovens e adultos da comunidade</p>

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

Etapa 8: Ações Complementares de Sustentabilidade do Projeto	Desenvolvimento de estratégias para sustentabilidade financeira	Criar modelo sustentável para financiamento do projeto	Gestores do projeto
	Avaliação contínua e ajustes de estratégias	Adaptar e melhorar as estratégias conforme necessário	Equipe de monitoramento
	Busca por inovação e oportunidades de expansão	Explorar novas ideias e expandir o alcance do projeto	Equipe Técnica
	Aplicação de recursos humanos e financeiros	Utilizar eficientemente os recursos disponíveis	Equipe Técnica
	Estabelecimento de parcerias estratégicas	Formar alianças para suporte e crescimento do projeto	Parceiros estratégicos
	Desenvolver as melhores práticas para a reciclagem, visando menor impacto ambiental ao longo do ciclo de vida	Minimizar impacto ambiental e otimizar a eficiência do projeto	Comunidades alvo e parceiros do projeto

Detalhamento complementar às ações de Reciclagem de Equipamentos, Recondicionamento de Computadores e Capacitação:

- **Reciclagem de Equipamentos**

- Coleta e Triagem:

- Organização e realização da coleta de eletroeletrônicos descartados;
- Triagem dos itens coletados para separar o que pode ser recondicionado do que será

reciclado.

- **Desmontagem e Classificação:**
 - Desmontagem cuidadosa dos equipamentos para separar os diversos componentes;
 - Classificação dos componentes em categorias como metais, plásticos, e componentes eletrônicos.

- **Processo de Reciclagem:**
 - Envio dos componentes classificados para reciclagem apropriada;
 - Processos específicos de reciclagem para diferentes tipos de materiais.

- **Gestão Ambiental e de Resíduos:**
 - Adoção de práticas de gestão ambientalmente responsáveis durante todo o processo;
 - Garantia de descarte adequado de resíduos e materiais não recicláveis.

- **Conformidade Legal e Responsabilidade Ambiental:**
 - Cumprimento de todas as leis e regulamentos relacionados à reciclagem de eletroeletrônicos;
 - Foco na minimização do impacto ambiental e promoção da sustentabilidade.

- **Recondicionamento**
 - **Triagem e Avaliação:**
 - Avaliação das máquinas recebidas;
 - Análise da integridade física do hardware e funcionalidade dos componentes;
 - Identificação de peças defeituosas e avaliação da viabilidade de reparo;
 - Destino apropriado de equipamentos não qualificados para recondicionamento.

 - **Reparo e Atualização:**
 - Aplicação de habilidades para reparar ou substituir componentes danificados;
 - Atualização do hardware e instalação de novos softwares;
 - Foco em restaurar a funcionalidade e melhorar o desempenho das máquinas;
 - Experiência prática e desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas para os alunos.

- Testes de Qualidade e Preparação para Doação:
 - Realização de testes rigorosos para garantir o funcionamento adequado dos equipamentos;
 - Preparação das máquinas para doação após aprovação nos testes;
 - Benefício direto a escolas e centros comunitários;
 - Contribuição para a redução do lixo eletrônico e promoção da inclusão digital.

Capacitação

- Informática Básica (30 horas):
 - Ensino de uso básico de computadores e softwares;
 - Tópicos incluem sistemas operacionais, processamento de texto, planilhas, apresentações e uso da internet;
 - Foco em habilidades práticas aplicáveis em contextos acadêmicos, profissionais e pessoais.
- Manutenção de Computadores (40 horas):
 - Formação em diagnóstico e reparo de problemas comuns em hardware e software;
 - Aulas sobre montagem e desmontagem de PCs, substituição de componentes, instalação de sistemas operacionais e noções básicas de redes;
 - Práticas de segurança e medidas preventivas para manutenção eficiente.
- Empreendedorismo Digital (30 horas):
 - Introdução ao mundo dos negócios digitais e online;
 - Conceitos de criação e gestão de negócios online, marketing digital e comércio eletrônico;
 - Incentivo ao pensamento inovador e autoconfiança para empreender digitalmente.
- Objetivo do Curso:
 - Formar 480 alunos em 18 meses, proporcionando habilidades relevantes para o mercado de trabalho;
- Estrutura dos Cursos: modular focado em maximizar o aprendizado e aplicabilidade das habilidades.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

ETAPA	AÇÃO	INÍCIO MÊS	TÉRMINO MÊS
Etapa 1	Diagnóstico e Planejamento	01/2024	03/2024
Etapa 2	Infraestrutura e Aquisição	01/2024	03/2024
Etapa 3	Reciclagem de Equipamentos	01/2024	06/2025
Etapa 4	Recondicionamento de Computadores	01/2024	06/2025
Etapa 5	Logística de Coleta e Descarte	01/2024	06/2025
Etapa 6	Capacitação de Jovens e Adultos	04/2024	06/2025
Etapa 7	Campanhas Educativas e Estímulo	01/2024	06/2025
Etapa 8	Ações Complementares e Sustentabilidade	04/2024	06/2025

PARTE 2: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

EQUIPE DE TRABALHO - CURRÍCULO RESUMIDO

a. Coordenador(a) Técnico (a):

Andréa Portugal Fellows Kuhnert Dourado - Tempo de Experiência: maior que 18 anos.

- Mestre em Gestão Econômica do Meio Ambiente pela UnB.
- Graduada em Arquitetura e Urbanismo. Experiência desde 2009 com Desenvolvimento Comunitário Participativo em comunidades e com cooperativas de catadores.
- Gerente de Operações do Instituto Recicleiros, desde julho de 2021, atuando em todas as regiões do Brasil, garantindo a uniformidade e excelência do trabalho realizado nas Unidades de Processamento de Materiais Recicláveis, atuando como agente integrador entre prefeituras, empresas e catadores, atendendo à Política Nacional de Resíduos Sólidos dentro da Economia Circular.
- Participou entre 2015 e 2021 do Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal, atuando diretamente em ações para o encerramento à época, do 2º Maior Lixão do Mundo, no DF realizando articulação e mediação com as cooperativas e associações.

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

- Participação na formulação do Plano Distrital de Saneamento Básico e de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do Distrito Federal, como representante do Serviço de Limpeza Urbana do DF - SLU.
- Fez parte do Pró-Catador, escritório nacional, em um programa da Secretaria Nacional de Economia Solidária entre 2013 e 2014, atuando em todo o Brasil fomentando a inclusão sócio produtiva das organizações de catadores na gestão de resíduos recicláveis.
- Atuou como coordenadora geral do Comitê para Democratização da Informática no Distrito Federal – CDI-DF, entre 2005 e 2013, com parcerias em diversas comunidades, entre elas assentamentos da reforma agrária, população carcerária, escolas rurais e urbanas para o desenvolvimento local em especial com práticas de economia circular com o reuso dos equipamentos de informática para inclusão digital, capacitação, uso educacional e de geração de trabalho e renda;
- Diretora da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental - ABES/DF, representante da instituição no CORC/DF;
- Membro da Câmara Técnica de Resíduos Sólidos Nacional;
- Conselheira da Associação Brasileira de Combate ao Lixo do Mar - ABLM, com atuação em todo Brasil;
- Palestrante em diversos eventos, em especial sobre Logística Reversa, com artigos e capítulos de livros publicados.

Principais Funções

- Gerir Equipe Técnica;
- Mapear e definir processos;
- Estruturar o Plano Estratégico e Operacional;
- Planejar e organizar ações corretivas e preventivas na planta operacional;
- Elaborar relatórios.

b. Supervisor de Pesquisa e Desenvolvimento – P&D:

Sandra Maria da Luz – Tempo de experiência: maior que 19 anos.

- Formada em Engenharia Industrial Química pela Faculdade de Engenharia Química de Lorena (2001), obteve seu mestrado (2004) e doutorado (2008) em Biotecnologia Industrial pela Escola de Engenharia de Lorena da Universidade de São Paulo;
- Desenvolveu atividades de pesquisa no Instituto Superior Técnico de Lisboa em Portugal em 2006 (Doutorado Sanduíche) e entre 2008-2009 (Pós-doutorado em Ecodesign);

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

- Experiência nas áreas de Compósitos Reforçados com Fibras Naturais, Polímeros Naturais e Avaliação de Ciclo de Vida e Biocombustíveis;
- Entre 2012 e 2015 coordenou o Programa de Pós-Graduação em Integridade de Materiais da Engenharia e entre 2015 e 2016 foi coordenadora geral dos Cursos de Pós-Graduação do Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação da UnB;
- Em 2018 atuou como Professora Visitante no Departamento de Química e Materiais da University of Alberta - Canada; De 2021-2023, foi coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Mecânicas da Faculdade de Tecnologia;
- Desde 2009 é professora na Universidade de Brasília, e é atual Chair do 7th Brazilian Conference on Composite Materials - Ciências Mecânicas - Pós-Graduação, disciplinas ministradas: Caracterização de Materiais por Análise Térmica, Polímeros e Compósitos Poliméricos, 08/2012;
- De 06/2011 a 06/2013 atuou como membro de Conselhos, Comissões e Consultoria, na UnB Faculdade do Gama. Cargo ou função - Conselho de Acompanhamento Local do PET.
- Professora atualmente na Engenharia Automotiva(UnB), Nível: Graduação Disciplinas ministradas: Caracterização de Materiais por Análise Térmica, Materiais Compostos e Plásticos, Materiais de Construção para a Engenharia Experimental e Integridade de Materiais da Engenharia a nível de Pós-Graduação;
- Atuação Profissional na Universidade de Brasília, UnB. Brasil. Currículo completo disponível no Sistema de Currículos Lattes (Sandra Maria da Luz).

Principais Funções

- Gerir equipe de pesquisa;
- Mapear e definir escopo e recursos materiais de pesquisa;
- Estruturar o Plano de Pesquisa e perfil de recursos humanos;
- Planejar, organizar e implementar as ações de pesquisa;
- Elaborar relatórios e divulgar resultado de pesquisa e sua aplicabilidade.

c. Técnico de suporte e apoio operacional:

Vitor de Holanda Meireles Viana – Tempo de experiência: maior que 9 anos.

- Pós-Graduação: Ibmec – Unidade Brasília, Pós-Graduação em CBA Controladoria e Finanças, Conclusão – 02/07/2010;
- Graduação - IESB – Instituto de Educação Superior de Brasília – Brasília/DF Administração de Empresas – concluído 01/07/2008;

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

- Experiência Profissional: Magnólia Franquia e Consultoria Ltda Função: Diretor Financeiro e Logística Período: 3 anos e 7 meses (08/2018 – 02/2022) Atuação no Planejamento e na Gestão Administrativa, financeira e logística de toda a rede franqueada;
- Cacau Show - Consultor Comercial - Período: 5 meses (04/2018 – 08/2018) Função: promover o atendimento á expansão, manutenção e supervisão de franqueados;
- Companhia de Bebidas – AMBEV Função: Gerente de Operações e Distribuição de Auto Serviço - período: 4 anos e 4 meses (04/2011 – 10-2016)
- Votorantim Industrial S.A. (R. Tabapuã, 888, Itaim Bibi- São Paulo – SP) - Período: 10 meses (06/2010 – 04/2011);
- Função: Analista Financeiro PL. (Terceirizado pela Computécnica Informática Ltda.) atuação no departamento de Planejamento e Controle Corporativo voltado à área de Tecnologia da Informação do Grupo.

Principais Funções

- Prover suporte e apoio para que as funções operacionais no projeto sejam executadas de maneira eficiente e eficaz;
- Planejar, organizar e implementar as ações de apoio operacional;
- Elaborar relatórios e divulgar resultado da atividade;
- Interagir com as demais áreas.

d. Equipe “ad hoc” de Assessoria conteudista e de suporte à Capacitação Formação e Planejamento:

I – Rossana Moura – Tempo de experiência: maior que 20 anos

- Coordenadora Geral do Instituto Anjos Digitais;
- Doutoranda em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais pela Universidade de Aveiro – UA Portugal;
- Especialista em Informática pela Universidade Federal do Ceará;
- Especialista em Inclusão Digital Rural e em áreas urbanas de alta vulnerabilidade;
- Bolsista do CNPq número 400259/2023-0;
- Foi bolsista pela Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa sob projeto número 25545 – IBICT/IBICT/BRASÍLIA 2060; Foi bolsista PCI-D/B 454773/2015-3;
- Foi pesquisadora do Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologias – IBICT do Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação;

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

- Foi Pesquisadora Visitante Instituto de Mídias do Conhecimento - MKI da Open University em Milton Keynes no Reino Unido;
- Possui graduação em biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (1997); Especialização em Informática pela UFC (1998);
- Especialização em Tecnologias Aplicadas ao Gerenciamento da Informação (1999);
- Criou e coordenou o Projeto de inclusão digital do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA e a implantação do Projeto Territórios Digitais em nível nacional no Ministério do Desenvolvimento Agrário. (2002 – 2012);
- Foi consultora em projetos da Agência Brasileira de Cooperação em Organismos internacionais como IICA, PNUD e Unesco;
- Foi professora substituta da Universidade Federal do Ceará – UFC, com vínculo nos grupos de pesquisa: Competência em Informação e Populações Vulneráveis (UnB) e Colearn (KMI/Open University/UK);
- Ministrou palestras como representante e-planning da Universidade de Lisboa na temática Inclusão social e tecnologias da informação e comunicação por diversos eventos na Europa;
- Experiência na área de Ciência da Informação, Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação, Desenvolvimento Rural, Inclusão Digital, Economia Circular e Políticas Públicas para inclusão da mulher e de populações vulneráveis;
- Premiada em Barcelona por trabalhos desenvolvidos com comunidades na área de educação e Inclusão digital com comunidades vulneráveis. Tem vários artigos publicados internacionalmente e 1 livro no amazonas.

II – Heliomar Medeiros de Lima – Tempo de experiência: maior que 20 anos.

- Engenheiro Eletrônico pela UFRJ, com Mestrado e Doutorado em Engenharia Elétrica, pela COPPE/UFRJ, na área de Comunicação de Dados, com Dissertação de Mestrado em Protocolos para Comunicações de Dados via Satélite em Alta Velocidade e Tese de Doutorado em Protocolos Ponto a Multiponto de Alto Desempenho;
- Tem vários trabalhos publicados em revistas e congressos nacionais e internacionais;
- Diretor do Departamento de Infraestrutura para Inclusão Digital da Secretaria de Inclusão Digital do Ministério das Comunicações, de maio/2011 a junho/2012, onde foi responsável, entre outras atividades, pela coordenação do Programa GESAC, o maior programa brasileiro de Inclusão Digital, que provê infraestruturas de acesso em banda larga para milhares de telecentros comunitários, bem como pelo início do projeto Cidades Digitais daquele ministério;

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

- Diretor do Departamento de Serviços de Inclusão Digital do Ministério das Comunicações, de Novembro/2005 a maio/2011, onde foi responsável, entre outras atividades, pela coordenação do Programa Governo Eletrônico e de Serviços de Atendimento ao Cidadão - GESAC, o maior programa brasileiro de Inclusão Digital, quando coordenou a especificação, contratação e implementação da ampliação da rede GESAC de 3.200 para mais de 12.000 pontos de presença e mais de 100.000 computadores, distribuídos para mais de 5.000 municípios, incluindo a realização de capacitações e formações, por meio de equipe de implementadores sociais distribuída por vários estados e, também, por meio de parceria com os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF);
- Coordenou a participação do GESAC em vários projetos Pilotos, entre eles: Tiradentes Digital, Garanhuns Digital e Telemedicina na Amazônia;
- Diretor de Tecnologia da Cobra Tecnologia, de empresa do Banco do Brasil, de junho 2003 a abril 2004, período em que foi projetado o modelo de computador que utilizado para a renovação de todo o parque de computadores das agências e da Direção Geral do Banco do Brasil;
- Funcionário do Banco do Brasil (1976 a 2012), onde foi responsável pela área de comunicações via satélite a partir de 1987 e Analista Consultor por toda área de Telecomunicações de 1995 a 2003. No período coordenou o projeto, a contratação e a implantação das redes de comunicação de dados via satélite e da rede integrada voz/dados da empresa, em âmbito nacional e Internacional;
- De 2000 a 2003, foi Gerente Executivo responsável pela área de projeto, especificações e suporte técnico de toda infraestrutura de TI do Banco do Brasil (incluindo Main-Frame, automação bancária, redes de comunicação, telecomunicações, banco de dados, segurança de TI, servidores em geral);
- Responsável pelo projeto de rede de comunicações via satélite do Ministério das Relações Exteriores (MRE), para interligar embaixadas e consulados em cerca de 143 países (2012);
- Consultor das Organizações das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) em 2014, para avaliação de projetos de Inclusão Digital;
- Responsável pelo projeto da rede de comunicações de dados, satélite e terrestre do Sistema Cooperativo do Brasil (Sicoob);
- Pós Doutorado na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, em e-Planning, área de pesquisa criada no Massachusetts Institute of Technology (MIT), que pesquisa o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para promover o desenvolvimento social, a inclusão digital e social e a coesão territorial (2013 e 2014);

- Fez também os seguintes cursos: MBA em Administração Estratégica de Sistemas de Informações na Fundação Getúlio Vargas, em Brasília, 2002-2003;
- Curso de Especialização em Gerência de Projetos, metodologia PMI, na Fundação Getúlio Vargas Brasília, 2005;
- Tem diversos livros e artigos publicados.

Principais Funções da Equipe

- Mapear e definir conteúdo de suporte à capacitação;
- Estruturar o Plano de Capacitação e perfil de instrutores;
- Elaborar relatórios.

METODOLOGIA DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO

O CDI-DF realiza o recrutamento e seleção de seus colaboradores utilizando o método de recrutamento e seleção por competências, seguindo as seguintes etapas:

1. **Planejamento da vaga:** Definição do escopo da vaga a ser preenchida considerando posição, requisitos obrigatórios, perfil de profissional mais indicado e avaliação se as exigências condizem com a oferta de salário e benefícios oferecidos e se o mesmo está alinhado com os valores de mercado.
2. **Definição da proposta de Valor ao Colaborador – EVP (*Employee Value Proposition*):** Definição dos elementos de vantagens, imagem atrativa e proposta de valor sólida, que agregue benefícios diferenciados, cultura e ambiente de trabalho atrativos, oportunidade de crescimento e remuneração competitiva, além da ênfase e valorização da importância e contexto social do CDI-DF. Essa estratégia visa tornar o processo seletivo mais atrativo além de maximizar a retenção de talentos na instituição.
3. **Divulgação da vaga:** Divulgação das vagas nos principais *job boards* e redes sociais engajadas e coerentes com o propósito do CDI-DF, a exemplo do LinkedIn e outros, além de veículos de comunicação como rádio, jornais e murais de instituições de ensino e formação profissional. Caso haja talentos internos que tenham potencial e preencham o requisito da vaga, o processo prioritariamente se dará por seleção no âmbito interno do CDI-DF, como política de valorização dos talentos da instituição.

4. **Recepção e Triagem dos Currículos:** Receber os currículos por e-mail e analisá-los individualmente, verificando alinhamento e enquadramento do perfil do candidato à vaga.
5. **Entrevista Inicial e Análise Comportamental:** Efetuar a primeira entrevista com os candidatos selecionados para confirmar informações do currículo, consolidar a percepção se ele atende os requisitos e responsabilidades da vaga e verificar o interesse do candidato em continuar o processo. Esse primeiro contato é uma conversa rápida, por telefone ou videochamada e nele aproveita-se o momento para compartilhar os benefícios corporativos oferecidos pela empresa, o salário e outras vantagens oferecidas.
6. **Testes de Conhecimentos:** A necessidade de aplicação de testes depende da vaga em aberto e da percepção psicossocial do candidato. Na maioria das vezes, a experiência profissional anterior comprovada aliada a uma entrevista com o gestor, podem substituir essa etapa. A exceção desses casos, aplica-se testes para avaliar o conhecimento do candidato antes que ele assuma a vaga, através de testes específicos, dinâmica de grupo, simulações, testes psicológicos ou novas entrevistas.
7. **Proposta para o Candidato Selecionado:** Aos candidatos selecionados, é formalizada a proposta de emprego, explicitando-se as condições de trabalho, salário, jornada, benefícios e outras informações da cultura da instituição, estas informações são transmitidas via canal de comunicação formal. Caso o selecionado não aceite a proposta da empresa, o processo é reiniciado a partir do banco de currículos recebidos na procura de outros candidatos, ou iniciando uma nova etapa de todo o processo.
8. **Recepção, Treinamento Introdutório e de Conhecimento do CDI-DF:** Este treinamento é obrigatório e faz parte da cultura organizacional do CDI-DF. Nele o colaborador recém chegado, conhece a missão, valores, propósitos e organograma da instituição, hierarquia e quem é quem na estrutura organizacional, suas atividades e responsabilidades e importância das mesmas na organização, além de ser apresentado aos gestores e membros da equipe da qual fará parte.
9. **Avaliação de Desempenho:** Após a contratação, o colaborador passa a ter seu desempenho e rendimento avaliado trimestralmente e sua evolução, progressão e ou permanência nos quadros do CDI-DF, vincula-se ao alcance das metas estabelecidas para o cargo.

EQUIPE DESIGNADA PARA MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Gustavo Noletto Bertolino

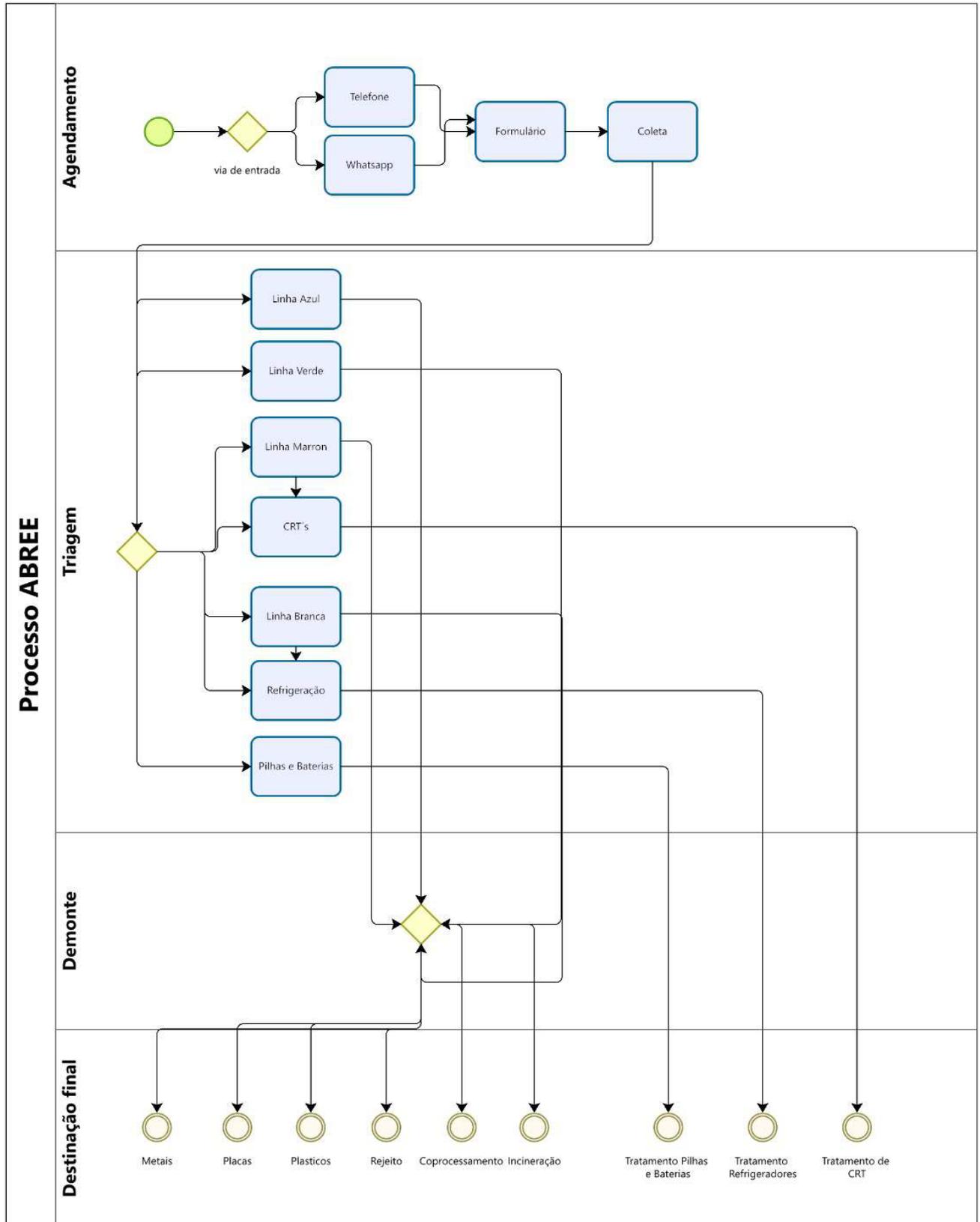
- Bacharel em Turismo, graduado em 2005 pelo Instituto de Ensino Superior de Brasília – IESB;
- Mestre em Gestão Ambiental pela Universitat de Barcelona. Integrou equipe da Entit de Medi Ambient de Barcelona – EMB, na implantação de compostagem domiciliar no município de Barcelona;
- Sócio e Diretor de Operações da empresa Zero Impacto, onde trabalha com o gerenciamento dos resíduos eletroeletrônicos;
- Presidente da OSC Comitê para a Democratização da Informática no DF e Entorno – CDI-DF;
- Membro do Conselho do Serviço de Limpeza Urbana – CONLURB/SLU de Brasília;
- Cursou disciplinas de Desenvolvimento Sustentável no Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília CDS/UnB, onde pretende realizar seu doutorado;
- Dedicou grande parte dos seus estudos para a melhoria na gestão dos resíduos sólidos em geral.

Felipe de Lima e Ferreira

- Experiente em liderança técnica e gestão de projetos, com forte foco em soluções tecnológicas e sustentabilidade;
- Capacidade comprovada em desenvolver e coordenar programas técnicos, combinando habilidades de gestão estratégica e operacional;
- Background em Psicologia e Psicanálise, proporcionando uma abordagem humanizada e eficaz na gestão de equipes e projetos.
- Graduado em Psicologia - UniCeub.
- Mestrado Incompleto em Psicologia Clínica - UnB.
- Cofundador e Presidente da Zero Impacto (2010)
- Liderança técnica e administrativa na gestão de resíduos eletroeletrônicos.
- Desenvolvimento e implementação de estratégias de sustentabilidade.
- Diretor Técnico e Administrativo, Comitê para Democratização da Informática (2014-Atual):
- Coordenação de programas de inclusão digital e tecnológica.
- Gerenciamento de projetos e equipes técnicas.
- Psicólogo/Psicanalista, Consultório Particular (2015-Atual):
- Atendimento clínico individual, focando no desenvolvimento pessoal e profissional.

QUADRO RESUMO DA EQUIPE:

	FUNÇÃO	QUANTIDADE
EQUIPE DE TRABALHO	COORDENADOR TÉCNICO	1
	SUPERVISOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS	1
	SUPERVISOR DE LOGÍSTICA E OPERAÇÕES	1
	AUX. ADMINISTRATIVO	1
	MOTORISTA	1
	TÉCNICO DE INFORMÁTICA	2
	AUXILIAR TÉCNICO DE INFORMÁTICA	1
	INSTRUTORES DE CURSOS	3
	AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS	1
	BOLSISTA RECONDICIONAMENTO E RECICLAGEM	6



METAS E INDICADORES

ETAPA	META	INDICADOR
Etapa 1: Diagnóstico e Planejamento	Levantamento de resíduos eletroeletrônicos	Volume e tipos de resíduos identificados
	Planejamento econômico e ambiental	Plano sustentável para gestão do projeto criado
	Definição das estratégias para reciclagem de 100 toneladas e recondicionamento de 400 máquinas	Taxa de reciclagem e tipos de materiais recuperados. Taxa de recondicionamento e número de computadores reconicionados
Etapa 2: Infraestrutura e Aquisição de Equipamentos	Preparação do espaço para operações	Local preparado para iniciar operações de reciclagem
	Aquisição de equipamentos para reciclagem e recondicionamento	Ferramentas e máquinas necessárias adquiridas
	Conformidade do processo de aquisição com cronograma físico financeiro	Infraestrutura dentro do orçamento e prazos assegurados
Etapa 3: Reciclagem de Equipamentos	Implementação do sistema de coleta de equipamentos	Sistema de coleta estabelecido e otimizado
	Triagem e separação de equipamentos	Resíduos classificados para processos de reciclagem
	Logística reversa em parceria com a ABREE	Sistema de retorno de produtos ao ciclo produtivo implementado

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

	Execução de atividades de manufatura reversa	Resíduos desmontados e preparados para reciclagem
Etapa 4: Recondicionamento de computadores	Práticas de desmonte controlado	Computadores desmontados de forma segura e eficaz
	Atualizações e testes de funcionalidade	Computadores recondicionados funcionais garantidos
	Doação e distribuição de computadores recondicionados	Tecnologia acessível fornecida para comunidades
	Uso do software DBAN para segurança de dados	Eliminação segura de dados nos computadores recondicionados assegurada
Etapa 5: Logística de Coleta, Descarte	Operacionalização da logística eficiente	Coleta e transporte de resíduos otimizados
	Conformidade legal e regulatória no armazenamento e manuseio de resíduos eletroeletrônicos	Operações em conformidade com a legislação garantidas
Etapa 6: Capacitação de Jovens e adultos	Desenvolvimento de cursos em áreas-chave	Formação técnica e profissionalizante oferecida
	Estabelecimento de parcerias educacionais	Colaborações com instituições educacionais criadas
	Garantia de acesso aos cursos para 480 jovens e adultos	Registro fotográfico e lista de presença assinada pelos participantes

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

Etapa 7: Campanhas Educativas e descarte	Realização de campanhas educativas sobre descarte correto	Conscientização sobre descarte responsável alcançada
	Estímulo ao uso de Pontos de Entrega Voluntária (PEVs)	Uso de PEVs na comunidade aumentado
	Campanhas para matrícula em cursos de capacitação	Participação nos cursos aumentada
Etapa 8: Ações Complementares e Sustentabilidade	Desenvolvimento de estratégias para sustentabilidade financeira	Modelo sustentável para financiamento do projeto criado
	Avaliação contínua e ajustes de estratégias	Estratégias adaptadas e melhoradas conforme necessário
	Busca por inovação e oportunidades de expansão	Novas ideias exploradas e alcance do projeto expandido
	Aplicação de recursos humanos e financeiros	Recursos disponíveis utilizados eficientemente
	Estabelecimento de parcerias estratégicas	Alianças para suporte e crescimento do projeto formadas
	Desenvolver as melhores práticas para a reciclagem, visando menor impacto ambiental.	Impacto ambiental minimizado e eficiência do projeto otimizada

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

PARTE 3: PLANEJAMENTO FINANCEIRO

ORÇAMENTO DO PROJETO

PLANO DETALHADO DE APLICAÇÃO							
GRUPO	COMPOSIÇÃO	ITEM	UNIDADE	QUAN ^{te}	PERÍODO (Meses)	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
1. DESPESAS DE PESSOAL	1.1 SALÁRIOS	1.1.1 COORDENADOR TÉCNICO (1)	PESSOA	1	18	5.000,00	90.000,00
		1.1.2 SUPERVISOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS (1)	PESSOA	1	18	4.000,00	72.000,00
		1.1.3 INSTRUTOR CURSOS (3 instrutores)	PESSOA	3	18	2.500,00	135.000,00
		1.1.4 SUPERVISOR DE LOGÍSTICA E OPERAÇÕES (1)	PESSOA	1	18	4.000,00	72.000,00
		1.1.5 AUX. ADMINISTRATIVO (1)	PESSOA	1	18	2.500,00	45.000,00
		1.1.6 MOTORISTA (1)	PESSOA	1	18	2.200,00	39.600,00
		1.1.7 AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS (1)	PESSOA	1	18	1.500,00	27.000,00
		1.1.8 TÉCNICO DE INFORMÁTICA (RECONDICIONAMENTO) (1)	PESSOA	1	18	2.500,00	45.000,00
		1.1.9 AUX. TÉCNICO DE INFORMÁTICA (RECONDICIONAMENTO) (1)	PESSOA	1	18	1.500,00	27.000,00
		1.1.10 BOLSISTA RECONDICIONAMENTO E RECICLAGEM (6)	PESSOA	6	15	600,00	54.000,00
	1.2 ENCARGOS	1.2.1 AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO	ENCARGO	11	18	440,00	87.120,00
		1.2.2 AUXÍLIO TRANSPORTE (QUANT. MÉDIA DE PASSAGENS DIÁRIAS)	ENCARGO	11	18	242,00	47.916,00
		1.2.3 COORDENADOR TÉCNICO	ENCARGO	1	18	4.500,00	81.000,00
		1.2.4 SUPERVISOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS	ENCARGO	1	18	3.600,00	64.800,00
		1.2.5 INSTRUTOR CURSOS	ENCARGO	3	18	2.250,00	121.500,00
		1.2.6 SUPERVISOR DE LOGÍSTICA E OPERAÇÕES	ENCARGO	1	18	3.600,00	64.800,00
		1.2.7 AUX. ADMINISTRATIVO	ENCARGO	1	18	2.250,00	40.500,00
		1.2.8 MOTORISTA	ENCARGO	1	18	1.980,00	35.640,00
		1.2.9 TÉCNICO DE INFORMÁTICA (RECONDICIONAMENTO)	ENCARGO	1	18	2.250,00	40.500,00
		1.2.10 AUX. TÉCNICO DE INFORMÁTICA (RECONDICIONAMENTO)	ENCARGO	1	18	1.350,00	24.300,00
1.2.11 AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS	ENCARGO	1	18	1.350,00	24.300,00		
2. MATERIAL DE CONSUMO	2.1 CONSUMÍVEIS	2.1.1 COMBUSTÍVEL	LITRO	100	18	6,00	10.800,00
		2.1.2 EMBALAGENS	UNIDADE	50	18	15,00	13.500,00
		2.1.3 CAMISETAS	UNIDADE	10	18	40,00	7.200,00
		2.1.4 BANNERS	UNIDADE	1	18	80,00	1.440,00
		2.1.5 MATERIAIS DE EXPEDIENTE	KIT	1	18	450,00	8.100,00
		2.1.6 MATERIAIS DE INFRAESTRUTURA PARA EVENTOS	KIT	1	15	2.000,00	30.000,00
		2.1.7 MATERIAIS DE LIMPEZA	KIT	1	18	500,00	9.000,00
3. SERVIÇOS DE TERCEIROS	3.1 PRESTADORES	3.1.1 TRANSPORTADORA - FRETES DE TERCEIROS	UNIDADE	10	1	1.500,00	15.000,00
		3.1.2 SERVIÇO DE TELEFONIA E INTERNET - GALPÃO	MÊS	1	18	300,00	5.400,00
		3.1.3 SERVIÇOS CONTÁBEIS	MÊS	1	18	1.300,00	23.400,00
		3.1.4 SERVIÇOS JURÍDICOS	MÊS	1	17	1.500,00	25.500,00
		3.1.5 SERVIÇO DE VIGILÂNCIA E VIDEO MONITORAMENTO	MÊS	1	18	1.000,00	18.000,00
		3.1.6 SEGURO PATRIMONIAL (PRÉDIO, INSTALAÇÕES, MÁQUINAS)	MÊS	1	18	500,00	9.000,00
		3.1.7 SERVIÇO FORNECIMENTO DE ENERGIA DO GALPÃO	MÊS	1	18	1.000,00	18.000,00
		3.1.8 SERVIÇO FORNECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTO DO GALPÃO	MÊS	1	18	500,00	9.000,00
		3.1.9 PUBLICIDADE E DIVULGAÇÃO DOS PROGRAMAS	MÊS	1	18	1.000,00	18.000,00
		3.1.10 PRODUÇÃO DE COLETORES (PEV - PONTO DE ENTREGA VOLUNTÁRIA)	UNIDADE	20	1	3.000,00	60.000,00
		3.1.11 CAMPANHA DE DESCARTE E COLETA ITINERANTE (PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO)	MÊS	1	18	1.500,00	27.000,00
		3.1.12 ALUGUEL DO GALPÃO	MÊS	1	18	8.000,00	144.000,00
		3.1.13 ALUGUEL, CONDOMÍNIO, ENERGIA E INTERNET - UNID. DE CAPACITAÇÃO	MÊS	1	18	3.000,00	54.000,00
		3.1.14 COLETA ROTA DE PEV (10 PEVs rota = 8 rotas mês)	UNIDADE	8	18	550,00	79.200,00
		3.1.15 TRANSPORTE DESTINAÇÃO TRATAMENTO ESPECIALIZADO (refrigerador, pilhas, baterias, tonner, CRTs)	UNIDADE	1	3	10.000,00	30.000,00
		3.1.16 SERVIÇO DE CONSULTORIA DE MARKETING	MÊS	1	18	3.000,00	54.000,00
		3.1.17 ALUGUEL VEÍCULO APOIO OPERACIONAL - UTILITÁRIO	MÊS	1	18	3.219,00	57.942,00
4. BENS E EQUIPAMENTOS	4.1 PARQUE EQUIPAMENTOS	4.1.1 LABORATÓRIO DE RECONDICIONAMENTO	UNIDADE	1	1	30.000,00	30.000,00
		4.1.2 PALETEIRA	UNIDADE	2	1	3.500,00	7.000,00
		4.1.3 CARRINHO DE CARGA - 400 KG	UNIDADE	3	1	1.000,00	3.000,00
		5.1.1 CONTINGÊNCIA	PERCENTUAL	3,5%	1	78.750,00	78.750,00
6. CAPACITAÇÃO	6.1 INFRAESTRUTURA DE TREINAMENTO E RECONDICIONAMENTO	6.1.1 CADEIRA ALUNO ARIA	UNIDADE	20	20	517,00	10.340,00
		6.1.2 MESA DUPLA ALUNO COM PORTA LIVRO	UNIDADE	10	10	1.222,00	12.220,00
		6.1.3 ARMÁRIO SUPORTE 2 PORTAS COM CHAVE	UNIDADE	1	1	1.100,00	1.100,00
		6.1.4 QUADRO BRANCO 120X90	UNIDADE	1	1	245,90	245,90
		6.1.5 KIT PINCEIS MARCADORES + APAGADOR	KIT	1	1	33,90	33,90
		6.1.6 CONJ. MESA E CADEIRA INSTRUTOR	KIT	1	1	710,00	710,00
		6.1.7 COMPUTADOR CORE I5	UNIDADE	20	20	2.000,00	40.000,00
		6.1.8 PROJETER MULTIMÍDIA	UNIDADE	1	1	4.200,00	4.200,00
		6.1.9 IMPRESSORA	UNIDADE	1	1	1.800,00	1.800,00
		6.1.10 ARCONDICIONADO PISO TETO 48.000 BTU SPLIT INSTALADO	UNIDADE	1	1	10.000,00	10.000,00
		6.1.11 FILTRO DE ÁGUA ELÉTRICO	UNIDADE	1	1	1.230,00	1.230,00
		6.1.12 ACCESS POINT WIRELESS DUAL BAND	UNIDADE	1	1	1.200,00	1.200,00
		6.1.13 MULTÍMETRO DIGITAL	UNIDADE	4	4	143,00	572,00
		6.1.14 FERRAMENTAS (CHAVES, FERRRO SOLDA, ETC)	Kit	20	20	500,00	10.000,00
		6.1.15 MOBILIÁRIO CURSO MANUTENÇÃO DE COMPUTADOR	Kit	4	4	2.200,00	8.800,00
		6.1.16 FERRAMENTAS DE REDE	Kit	20	20	150,00	3.000,00
		6.1.17 ILUMINAÇÃO SALA DE TREINAMENTO + REDE ELÉTRICA	Kit	1	1	6.000,00	6.000,00
		6.1.18 REDE DE DADOS SALA TREINAMENTO	Kit	1	1	2.000,00	2.000,00
		6.1.19 ADEQUAÇÃO DE INSTALAÇÕES (PINTURA, REPARO ETC)	Kit	1	1	4.500,00	4.500,00
		6.1.20 INFRA DA SALA DE CURSO DE RECONDICIONAMENTO	Kit	1	1	132.440,20	132.440,20
		6.1.21 CAUDA LOGÍSTICA EQUIPAMENTOS (peças de reposição+manutenção)	UNIDADE	1	18	800,00	14.400,00
						TOTAL	2.350.000,00

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

ORÇAMENTO DO PROJETO - QUADRO RESUMO DAS DESPESAS			
RESUMO POR COMPOSIÇÃO		RESUMO POR GRUPO	
1.1 SALÁRIOS	606.600,00		
1.2 ENCARGOS	632.376,00	1. DESPESAS DE PESSOAL	1.238.976,00
2.1 CONSUMÍVEIS	80.040,00	2. MATERIAL DE CONSUMO	80.040,00
3.1 PRESTADORES SERV.	647.442,00	3. OUTROS SERVIÇOS DE 3ºS.	647.442,00
4.1 PARQUE EQUIPAMENTOS	40.000,00	4. BENS E EQUIPAMENTOS	40.000,00
5.1 PERCENTUAL CONTIGÊNCIA	78.750,00	5. RESERVA DE CONTIGÊNCIA	78.750,00
6.1 INFRAESTRUTURA TREIN.	264.792,00	6. CAPACITAÇÃO	264.792,00
TOTAL	2.350.000,00	TOTAL	2.350.000,00

PLANO DETALHADO DE APLICAÇÃO**VIDE ANEXO I****PREÇOS DE REFERÊNCIA****VIDE ANEXO II**

O ajuste do projeto para uma única macrorregião, exigiu refazimento total do planejamento financeiro, implicando em nova pesquisa de preços de referência, em tempo exíguo, resultando em prejuízos na valoração em pequena parte da totalidade dos itens.

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO				
ETAPA	PERÍODO DE EXECUÇÃO	PARCELA DE DESEMBOLSO	VALOR DA PARCELA (R\$)	PREVISÃO DE PAGAMENTO
1	Jan/24 à Se/24	1	1.694.544,00	Até 02/01/2024
2	Out/24 à Jun/25	2	555.456,00	Até 02/09/2024
		TOTAL	2.250.000,00	

Para fins de cronograma de desembolso adotou-se o valor correspondente aos investimentos e despesas dos 4 primeiros trimestres totalizando o valor de R\$ 1.694,544,00 representando um percentual 75% do valor pleiteado, visto que parcela significativa dos custos do projeto está alocada no intervalo da parcela 1.

CONTRAPARTIDA

TOTAL DO PROJETO	%	Valor total (R\$)
RECURSOS PLEITEADOS	92,79%	2.250.000,00
RECURSOS COMPLEMENTARES	4%	100.000,00
CONTRAPARTIDAS	3,08%	74.800,00
TOTAL	100,00%	2.424.800,00

7. CONTRAPARTIDA	7.1 EQUIPAMENTOS			UNIDADE				
		7.1.1	DISPONIBILIZAR - EMPILHADEIRA ELÉTRICA	UNIDADE	1	1	20.000,00	20.000,00
		7.1.2	DISPONIBILIZAR - COMPRESSOR 200 L	UNIDADE	1	1	6.000,00	6.000,00
		7.1.3	DISPONIBILIZAR - PARAFUSADEIRA PNEMÁTICA	UNIDADE	4	1	450,00	1.800,00
		7.1.4	DISPONIBILIZAR - BALANÇA 2,5 TON	UNIDADE	1	1	7.000,00	7.000,00
		7.1.5	DISPONIBILIZAR EQUIPAMENTO - PORTA PALLET	UNIDADE	16	1	2.500,00	40.000,00
							TOTAL	74.800,00

Percentual de contrapartida: 3,08%.

ESTRATÉGIAS PARA SUSTENTABILIDADE DO PROJETO

A sustentabilidade econômica de um projeto social, especialmente aqueles que contemplem eixos focados em reciclagem, acondicionamento de resíduos eletroeletrônicos em conceitos de economia circular e de inclusão, envolve múltiplos aspectos que vão da geração de receita à gestão eficiente dos recursos.

A implementação de um modelo de negócios de economia circular é essencial para a sustentabilidade econômica do projeto de reciclagem de eletrônicos. À medida que resíduos eletrônicos são desmontados, componentes valiosos como metais preciosos e plásticos são recuperados e transformados em matérias-primas secundárias. Essas matérias-primas, uma vez vendidas para outras indústrias, geram receita para o projeto. Com o progresso e a expansão do programa, é possível desenvolver estratégias para aumentar o valor dessas matérias-primas secundárias. Em parceria com instituições de pesquisa, o projeto pode inovar na transformação desses materiais reciclados em novos produtos, promovendo assim a sustentabilidade, a inovação e a responsabilidade ambiental.

Outro aspecto importante é a formação de parcerias estratégicas com empresas e organizações governamentais. Estas parcerias podem incluir acordos para coleta de resíduos eletrônicos, onde as empresas parceiras contribuem com equipamentos descartados, ou financiamento direto para

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

operações específicas do projeto. Além disso, colaborações com instituições educacionais podem proporcionar oportunidades de financiamento por meio de programas de pesquisa e desenvolvimento, onde o projeto se torna um campo de estudo para práticas sustentáveis e inovação em reciclagem.

Por fim, o projeto pode explorar oportunidades de subsídios e financiamento através de programas governamentais e fundações privadas que apoiam iniciativas de sustentabilidade e inclusão social. Além disso, campanhas e eventos comunitários podem ser realizados para aumentar a visibilidade do projeto e angariar fundos adicionais. A chave para a sustentabilidade econômica a longo prazo reside na diversificação das fontes de receita e na constante adaptação às mudanças do mercado e às necessidades da comunidade.

Nesse sentido, levando em consideração algumas receitas previsíveis como a destinação correta de 100 toneladas de resíduos eletroeletrônicos, temos como previsão de recursos complementares a seguinte tabela:

RECURSOS COMPLEMENTARES EM ATUAÇÃO EM REDE COM A ABREE	RECEITAS		VENDA DE RESÍDUOS	TON	100	1	1.000,00	100.000,00
TOTAL								100.000,00

PARTE 4: PLANEJAMENTO DA COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS E DIRETRIZES PARA A COMUNICAÇÃO DO PROJETO

1. **Alinhamento de Informações:** Garantir que todas as partes interessadas estejam alinhadas e informadas sobre os objetivos, andamento e resultados do projeto. Isso inclui a equipe do projeto, as partes interessadas, os beneficiários e o público em geral.
2. **Transparência e Acessibilidade:** Assegurar que as informações do projeto sejam transparentes e acessíveis a todos os envolvidos. Isso pode ser alcançado através da utilização de plataformas online, como um website dedicado ou páginas em redes sociais.

3. **Registro e Compartilhamento de Informações:** Manter um registro detalhado de todas as atividades e decisões do projeto. As informações relevantes devem ser compartilhadas regularmente com todas as partes envolvidas, de forma a promover a inclusão e a participação ativa.
4. **Comunicação Estratégica:** Desenvolver uma estratégia de comunicação que inclua diferentes métodos e canais, adaptando a mensagem conforme o público-alvo. Isso pode incluir newsletters, mídias sociais, reuniões presenciais e virtuais, seminários, entre outros.
5. **Feedback e Engajamento:** Encorajar e facilitar o feedback contínuo das partes interessadas e beneficiários, utilizando-o para melhorar o projeto. Promover o engajamento ativo dos stakeholders através de enquetes, fóruns de discussão e outras formas de interação.
6. **Criação de Material de Comunicação:** Desenvolver materiais de comunicação, como folhetos, apresentações e vídeos, que expliquem claramente o projeto e seus benefícios, e que possam ser distribuídos tanto digitalmente quanto fisicamente.
7. **Atualizações Regulares:** Fornecer atualizações regulares sobre o progresso do projeto, utilizando diferentes formatos, como relatórios, posts em mídias sociais e boletins informativos.
8. **Gestão de Crises:** Estabelecer um plano para comunicação em situações de crise, incluindo mecanismos de resposta rápida para tratar de problemas e preocupações relacionadas ao projeto de forma eficaz.
9. **Medição de Impacto da Comunicação:** Monitorar e avaliar a eficácia das estratégias de comunicação, ajustando-as conforme necessário para garantir que os objetivos de comunicação do projeto sejam atingidos.

TECNOLOGIAS E FERRAMENTAS PARA A COMUNICAÇÃO DO PROJETO

1. Plataformas de Comunicação Online

- **Ferramentas:** Redes Sociais (Facebook, Twitter, LinkedIn), Website do Projeto, Aplicativos de Mensagens (WhatsApp).
- **Uso:** Para compartilhar atualizações regulares, envolver a comunidade, divulgar eventos e

atividades.

- **Quando:** Constantemente, com atualizações periódicas.

2. Sistemas de Gerenciamento de Projetos

- **Ferramenta:** Trello.
- **Uso:** Para o planejamento e acompanhamento das atividades do projeto, atribuição de tarefas e prazos, e colaboração da equipe.
- **Quando:** Semanalmente, para monitoramento e atualizações de progresso.

3. E-mail

- **Ferramenta:** Gmail.
- **Uso:** Para comunicações oficiais, distribuição de newsletters e convites para eventos.
- **Quando:** Conforme necessário, para comunicações formais e atualizações importantes.

4. Videoconferências e Webinars

- **Ferramenta:** Google Meet.
- **Uso:** Para reuniões remotas, apresentações de status do projeto, e sessões de treinamento.
- **Quando:** Agendadas regularmente e para eventos especiais.

5. Ferramentas de Colaboração e Documentação

- **Ferramentas:** Google Drive e Microsoft Office Online.
- **Uso:** Para armazenar, compartilhar e colaborar em documentos do projeto, como planos, relatórios e apresentações.
- **Quando:** Continuamente, para garantir acesso fácil e colaboração.

6. Ferramentas de Avaliação e Feedback

- **Ferramenta:** Google Forms.
- **Uso:** Para coletar feedback de partes interessadas e beneficiários, realizar pesquisas e avaliações.
- **Quando:** Em momentos específicos do projeto para avaliação de impacto e satisfação.

7. Aplicativos de Gestão de Mídias Sociais

- **Ferramenta:** Facebook.
- **Uso:** Para gerenciar postagens em múltiplas plataformas de mídias sociais, programar conteúdo e analisar engajamento.
- **Quando:** Regularmente, para manter uma presença ativa e consistente nas redes sociais.

8. Software de Criação de Conteúdo

- **Ferramenta:** Canva.
- **Uso:** Para criar conteúdo visual atraente, como gráficos, brochuras e vídeos.
- **Quando:** Conforme necessário, para campanhas de marketing e materiais de comunicação.

Anexo III - Modelos de Documentos:

- Modelo de Status Report;
- Modelo de Memória de Reunião.

DADOS ABERTOS

Dados a serem Divulgados:

- Estatísticas de reciclagem e recondicionamento de equipamentos eletroeletrônicos, incluindo quantidade de itens coletados, reciclados e reconicionados.
- Informações sobre o progresso e o impacto das campanhas educativas e de estímulo à inclusão digital.
- Dados sobre a capacitação de jovens e adultos, incluindo número de participantes, cursos oferecidos e taxas de conclusão.

Formato dos Dados (Metadados):

- Os dados serão disponibilizados em formatos abertos, como XLS, para facilitar o acesso e a análise.
- Metadados incluirão título, descrição e atualização, e metodologia de coleta.

Prazos para Disponibilização:

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

- Os dados serão atualizados e divulgados trimestralmente, alinhados com os relatórios periódicos do projeto.
- Cada atualização refletirá os progressos e as mudanças ocorridas no trimestre anterior.

Procedimentos para Disponibilização à FAPDF e a SECTI-DF:

- Os dados serão compilados e revisados pela equipe do projeto para garantir precisão e relevância.
- Após a compilação, os dados serão enviados à FAPDF e SECTI-DF através de uma plataforma segura de compartilhamento de dados.
- A equipe do projeto manterá registros detalhados da data e do conteúdo de cada envio.

Feedback e Atualizações:

- Um canal de feedback será estabelecido para permitir aos usuários dos dados abertos fazer perguntas ou dar sugestões.
- Os dados e a documentação serão revisados e atualizados com base no feedback recebido e nas necessidades do projeto.

Essas diretrizes ajudarão a garantir que os dados abertos do seu projeto sejam acessíveis, úteis e atualizados, contribuindo para a transparência e engajamento com a comunidade e as partes interessadas.

MATRIZ DE COMUNICAÇÃO DO PROJETO

VIDE ANEXO IV

PARTE 5: PLANEJAMENTO DO MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

OBJETIVOS E DIRETRIZES PARA O MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

Objetivos de Monitoramento e Avaliação:

- Garantir que o projeto esteja alinhado com os objetivos estabelecidos no plano de trabalho, especialmente em relação ao condicionamento de equipamentos eletrônicos e capacitação em tecnologia da informação;

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

- Avaliar a eficácia das estratégias de comunicação e o impacto das ações de conscientização e capacitação;
- Medir o progresso em relação aos KPIs (*Key Performance Indicators*) definidos, como quantidade de equipamentos coletados, reciclados e reconicionados, e número de participantes nos cursos de capacitação.

Monitoramento Simultâneo à Execução das Atividades:

- Implementar sistema de monitoramento contínuo que permita a coleta e análise de dados, para que ajustes possam ser feitos prontamente;
- Utilizar ferramentas de gestão de projetos para rastrear o progresso das atividades e garantir que os marcos do projeto sejam alcançados dentro dos prazos.

Foco no Controle de Resultados:

- Priorizar o monitoramento de resultados tangíveis e impactos significativos, em vez de se concentrar apenas no cumprimento formal de processos;
- Realizar avaliações periódicas para medir o impacto das atividades do projeto nas comunidades beneficiadas e na eficiência dos processos de reciclagem e capacitação.

Adaptação e Melhoria Contínua:

- Estar aberto a fazer ajustes e melhorias no projeto com base nos resultados das avaliações e feedbacks recebidos;
- Promover uma cultura de aprendizado e adaptação contínua entre a equipe do projeto para responder eficazmente às mudanças e desafios.

Documentação e Relatórios:

- Manter documentação completa de todas as atividades de monitoramento e avaliação;
- Preparar relatórios periódicos para a FAPDF e SECTI-DF, destacando os principais aprendizados, conquistas e áreas de melhoria.

Esses objetivos e diretrizes ajudarão a assegurar que o projeto não apenas atenda às suas metas e objetivos, mas também se adapte e evolua com base em um entendimento claro de seu desempenho e impacto.

TECNOLOGIAS E FERRAMENTAS PARA O MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

Sistemas de Gerenciamento de Projetos:

- **Ferramentas:** Trello;
 - Uso: Para acompanhar o progresso das atividades, prazos e responsabilidades;
 - Quando: Utilização contínua ao longo de toda a execução do projeto;
 - Quem: Coordenador Técnico.

- **Ferramentas de Análise de Dados:**
 - Ferramentas: Microsoft Excel, software de BI (*Business Intelligence*) Power BI;
 - Uso: Para analisar dados coletados, como estatísticas de reciclagem e dados de capacitação;
 - Quando: Na preparação de relatórios semestrais e na análise de tendências;
 - Quem: Coordenador Técnico.

- **Pesquisa de Satisfação com Beneficiários:**
 - Ferramentas: Google Forms;
 - Uso: Para coletar feedback dos beneficiários sobre as atividades do projeto;
 - Quando: Após a conclusão de atividades chave, como cursos de capacitação ou eventos.
 - Quem: Coordenador Técnico.

- **Roteiro de Entrevista e Visita Técnica:**
 - Ferramentas: Google Forms;
 - Uso: Para coletar informações detalhadas de partes interessadas e avaliar o impacto local;
 - Quando: Durante visitas de campo programadas ou entrevistas com stakeholders;
 - Quem: Supervisor de Operações.

- **Layout das Bases de Dados:**
 - Uso: Para estruturar e armazenar dados coletados de forma organizada e acessível;
 - Quando: Desde o início do projeto, atualizando conforme novos dados são coletados;

ANEXO AO INSTRUMENTO DE PARCERIA – PLANO DE TRABALHO

- Quem: Supervisor de Operações.

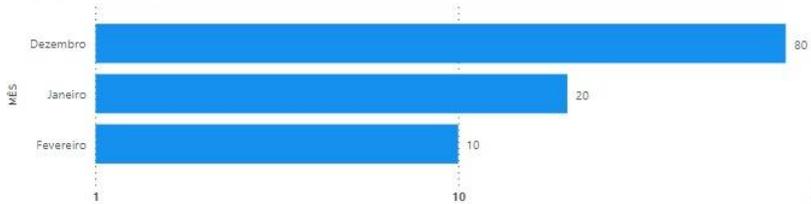


5

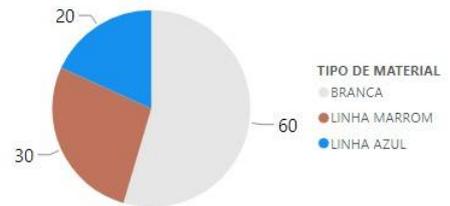
TOTAL DE EQUIPAMENTOS RECONDICIONADOS

STATUS	NOME DO EVENTO	LOCAL	TIPO
PRÓXIMO	CONDOMÍNIO VILLAGE	ASA SUL	CAMPANHA INTERNA
PRÓXIMO	4º TORNEIO INTERCOLEGIAL	DISTRITO FEDERAL	GINCANA
PRÓXIMO	DIA DO LIXO ELETRÔNICO	SHOPPING POPULAR CEILÂNDIA	DRIVE-THRU

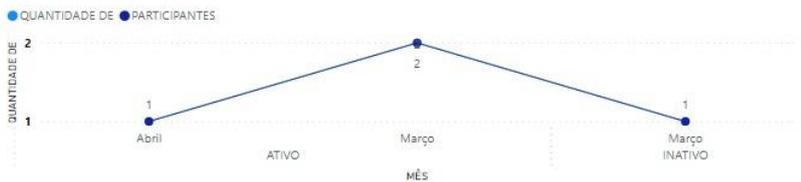
QUILOGRAMA por MÊS



QUILOGRAMA por TIPO DE MATERIAL

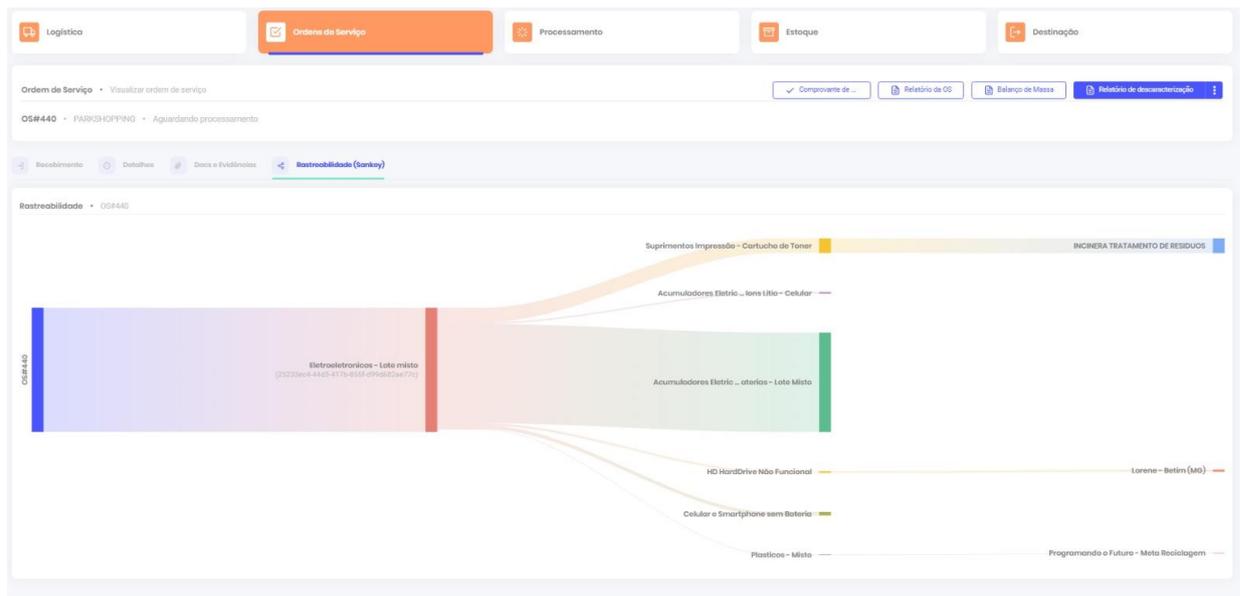


QUANTIDADE DE e PARTICIPANTES por STATUS e MÊS



• Telas do Sistema de Monitoramento:

- Ferramentas: Circulare;
- Uso: Para visualizar em tempo real o progresso e o impacto das atividades do projeto;
- Quando: Disponível para a equipe do projeto e stakeholders para consultas constantes;
- Quem: Supervisor de Operações.



• Software de Comunicação Interna:

- Ferramentas: WhatsApp e Google Meet;

- Uso: Para comunicação rápida e eficiente entre a equipe do projeto;
- Quando: Uso diário para coordenação e atualizações de equipe;
- Quem: Coordenador Técnico.

Anexo V - Modelos de Documentos de Avaliação e Monitoramento:

- Modelo de Pesquisa de Satisfação.
- Roteiro para Entrevistas e Visitas Técnicas.

Estas ferramentas e métodos ajudarão a assegurar um monitoramento efetivo e uma avaliação precisa do impacto e progresso do projeto. Cada ferramenta deve ser escolhida com base na sua adequação às necessidades específicas do projeto e na facilidade de uso para a equipe envolvida.

MATRIZ DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

VIDE ANEXO VI

ANEXOS

Anexo I – Plano Detalhado de Aplicação (arquivo XLS anexo)

Anexo II – Preço de Referência (arquivo XLS anexo)

Anexo III – Tecnologia e Ferramentas para a Comunicação do Projeto – Modelos de Documentos

Anexo IV – Matriz de Comunicação do Projeto

Anexo V – Tecnologia e Ferramentas para o Monitoramento e Avaliação do Projeto – Modelo de Documento

Anexo VI – Matriz de Monitoramento e Avaliação do Projeto